

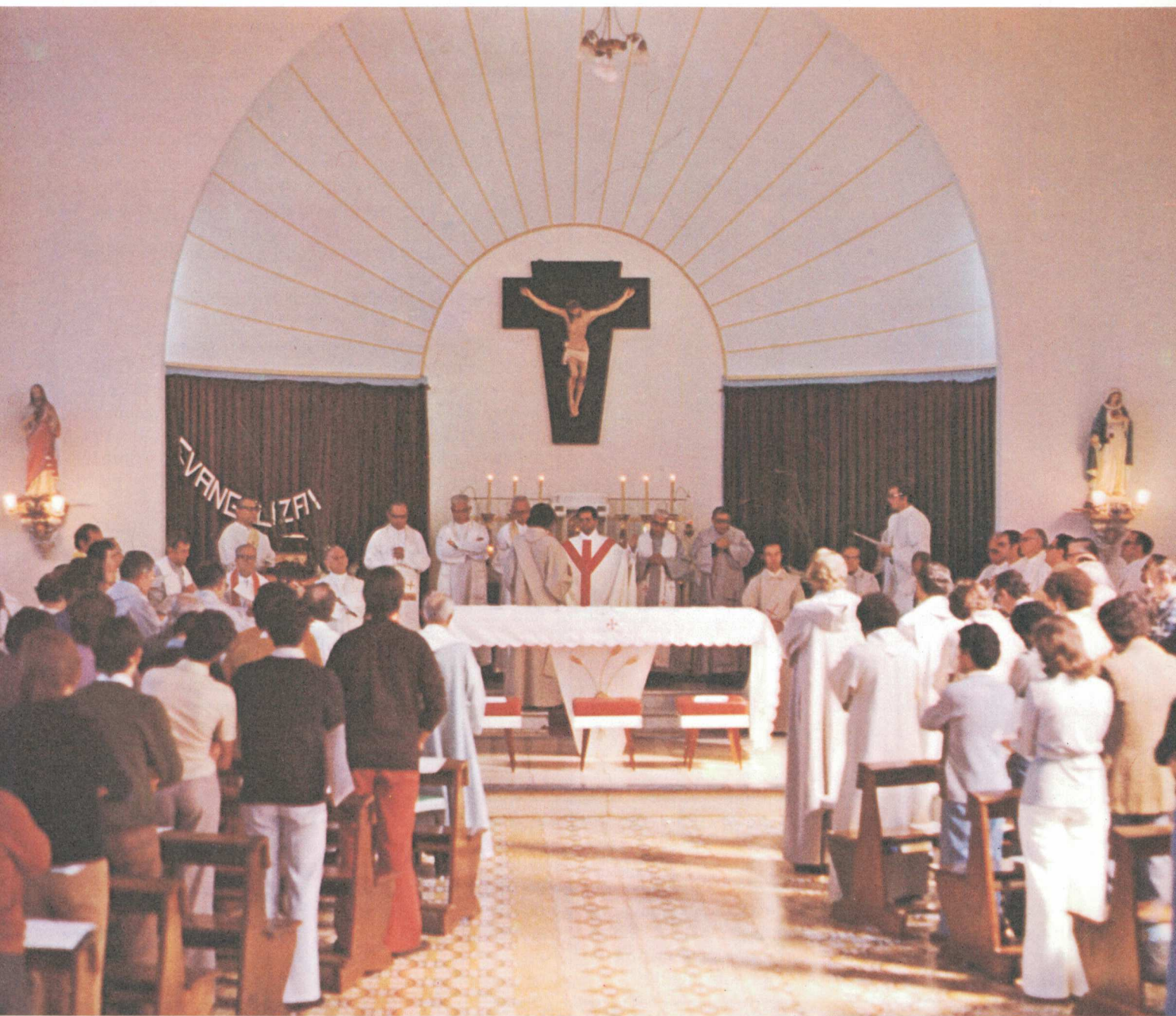
amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 14
31 DE JULHO DE 1981 — Cr\$ 25,00

O SACERDÓCIO E AS VOCAÇÕES

DIA DO PADRE

MENSAGEM DE JOÃO PAULO II ÀS VOCAÇÕES



a igreja no mundo

Prêmios Nobel lançam manifesto contra a fome

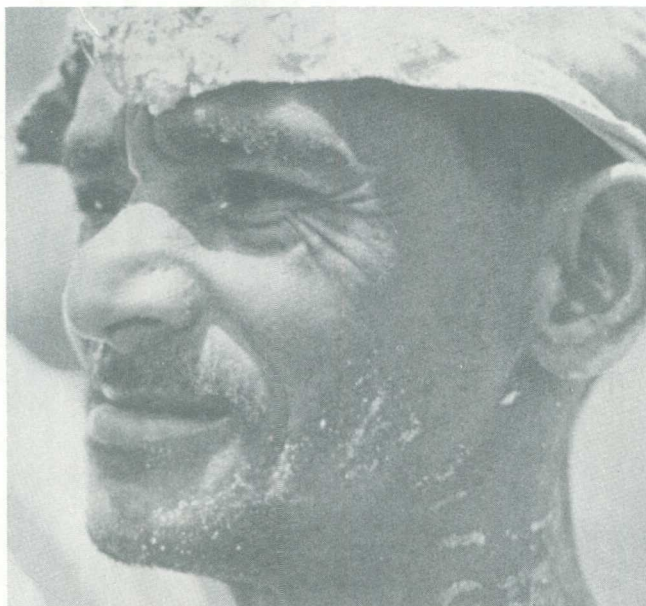
Roma (CIEC-SP — Um total de 53 laureados com o Prêmio Nobel lançaram um manifesto, pedindo que toda a comunidade mundial se mobilize para “a ajuda aos milhões

de pessoas que agonizam na fome e no subdesenvolvimento” e recomendam a resistência pacífica e o descumprimento de leis contrárias aos direitos humanos. O manifesto diz que dezenas de milhões estão a ponto de morrer de fome, “a barbárie aumenta dia a dia, e as políticas bem intencionadas de au-

xílio servem principalmente para tranquilizar as consciências dos mais afortunados”. Os laureados de diversas nacionalidades e áreas de atividade, entre eles os escritores Samuel Beckett e Heinrich Boell e seis ganhadores do Nobel da Paz, dentre os quais, Sean MacBride (1974) e Adolfo Perez Es-

quivel, fazem um apelo em favor de “uma nova vontade política para superar as causas desse morticínio e conjurar imediatamente seus efeitos”, “Não podemos ficar inertes e observar a catástrofe”, dizem, acrescentando que “a humanidade inteira corre cada vez mais o risco de perecer”.

“Radiografia que faz pensar”



(Notícias CNBB) — “E A Reforma Agrária? Assunto encerrado. Quanto maior a propriedade, maior a miséria. O vaqueiro não vale uma vaca. É um animal a mais na fazenda. E quando alguém diz que é gente, passa por comunista, subversivo, perigoso”. Assim se expressa o bispo auxiliar de Teófilo Otoni, Dom Antônio Zuqueto, ao analisar no boletim diocesano o Censo de 80, que é “uma radiografia que faz pensar”, ao referir que mais de 100 mil pessoas deixaram a diocese de Teófilo Otoni nos últimos anos. Continua Dom Zuqueto: “São famílias, jovens e crianças que

estão partindo. E o êxodo continua levando gente pelo Brasil. Uns afirmam que é um fenômeno mundial; outros, que é a situação econômica injusta; alguns, o abandono do homem do campo sem os mínimos direitos”. Mais adiante continua o bispo auxiliar: “Esse imenso espaço deixado pelo homem e ocupado pelo boi seria o milagre econômico de nossos falidos administradores que teimam em cultivar um sistema pecaminoso. Unamos as forças para salvar o homem que ainda luta pela sua terra, antes que, acossado, parta para a aventura, para outros lugares de maiores sofrimentos”.

Pedro de São Félix

(CIC) *Dermi Azevedo* — Ele também se chama Pedro e, à semelhança do pescador da Galiléia, é um homem do povo, comprometido, na prática, com a dureza da vida do povo e, por isso mesmo, intérprete das suas alegrias e tristezas, angústias e aspirações. Esse Pedro — o Casaldáliga de São Félix do Araguaia — é constante alvo do sistema vigente e de todos quantos se sentem incomodados pela sua pregação simples, objetiva e profundamente sintonizada com o pensamento e a práxis de um povo que caminha seguro de que percorre o caminho de Jesus Cristo Libertador.

Chamam-no de estrangeiro e alienígena como se nesse mundo ainda fosse possível falar de estrangeiros. Os apóstolos também foram condenados porque se propuseram a levar aos quatro cantos do mundo a mensagem de salvação oferecida e vivida por Cristo. Assim como não há fronteiras para esse anúncio libertador, elas inexistem para o compromisso com a causa do homem. Em qualquer lugar do mundo onde houver uma pessoa humana, aí estará presente toda a humanidade; e qualquer sofrimento seu deverá ser compartilhado por todos os homens. No caso de Pedro, bispo de Mato Grosso, a qualificação de “estrangeiro” quer paralisá-lo, quer impedir a denúncia profética quanto à via-sacra permanente do seu povo índio, agricultor, pescador, bóia-fria.

Chamam-no de “subversivo”. Mas qual será a tarefa prioritária e indispensável do cristão a não ser a de subverter as estruturas do pecado individual e social com vistas a uma nova sociedade e ao Homem Novo que outro apóstolo — Paulo — pregava? Homem Novo que é o próprio Cristo? Alguns reclamam de sua objetividade e o consideram “imprudente”. Será errado chamar as coisas pelos seus nomes próprios, como pediu João Paulo II? Será incorreto chamar a verdade de verdade e a mentira de mentira? Muitas vezes, a prudência disfarça a omissão, a covardia, o não-compromisso com a causa fundamental dos pobres, uma atitude de conciliação na ridícula tentativa de agradar, ao mesmo tempo, a Deus e ao dinheiro. Por ser tão marcado, o Pedro de São Félix representa para nós, cristãos leigos da Igreja do Brasil, um sinal vivo de engajamento. Que saibamos sentir esse sinal e realizá-lo em nossa vida.

sumário

- 2** A Igreja no Mundo — Apanhados e informações
- 4** Dia do padre — “É preferível não ter padres, a ter padres indignos”.
- 5** Novelas da TV e o padre — Nelas, o pobre coitado sempre é o alienado ou o desleixado.
- 6** Cristão festivo — Qual é o teu momento de oração? O crucial, o empolgante?
- 7** Ronald Biggs e Vito Miracapillo — Sensacionalismo e encobrimento. Qual o interesse?
- 8** Mensagem de João Paulo II às vocações — O Brasil ainda possui poucos sacerdotes.
- 9** O aborto em debate — Constatações a respeito.
Morrer num poço, morrer num ventre — Contradição gritante na reação popular.
- 10** Drogas e drogados — Eliminar a causa, não o efeito.
- 12** Reflexões sobre o problema das drogas — Se ainda restar liberdade de escolha, quem sabe uma reabilitação!

aviso aos

assinantes

Desta vez, um recado para Goiás e Triângulo Mineiro: O Ir. Afonso de Marco, nos próximos meses de agosto e setembro, percorrerá Araguari, Ituiutaba e Paracatu (MG), assim como todo o Goiás. Facilitar o trabalho deste missionário é colaborar com a imprensa católica. Agradecemos.

editorial

O SACERDÓCIO E AS VOCAÇÕES

Dia 4 de agosto é dia do padre. Dia do homem que arrisca a sua vida pela causa do Evangelho.

Ser padre hoje é um desafio não somente pelas tarefas inerentes a esta vocação, mas sobretudo pelo existente clima adverso à atividade sacerdotal ou serviço sacerdotal. O que mais constrange e entristece é a indisposição e a falta de apoio por parte mesmo dos cristãos.

Convém lembrar, como define o Concílio Vaticano II, que o sacerdócio é um ministério compartilhado com Jesus Cristo, a Evangelização. Na verdade, o padre, pelo sacramento da Ordem e por sua boa conduta, é o anúncio vivo das virtudes e qualidades do Nazareno.

Escolhido do meio do Povo de Deus e inserido nele, o padre congrega a comunidade no sacramento da unidade, a Eucaristia, e motiva a Igreja para a caridade.

Em última instância, poderíamos definir o padre como aquele que assumiu prá valer o mandato do Senhor: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (MC 16,15). Este ir (a vocação) é indispensável. Assim São Paulo, escrevendo aos cristãos romanos (10,14), apresenta a necessidade do ministério sacerdotal e apostólico para o surgimento da fé e diz aos Gentios: “Como invocarão aquele em quem não têm fé? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?”

Diante de tal mistério cristão que envolve a vocação sacerdotal, não parece ser válida a preocupação de certos pais cristãos em considerar “vida perdida” a do filho que deseja ser padre.

Não seria o peso da materialidade que impregna o mundo de hoje e distorce o significado da doação total de um jovem ou adulto? Não seriam nossos pensamentos — embora sejamos batizados cristãos conscientes — viciados de tal forma nos valores puramente terrenos, que nos impedem de ver o sagrado e divino que existe na doação de si?

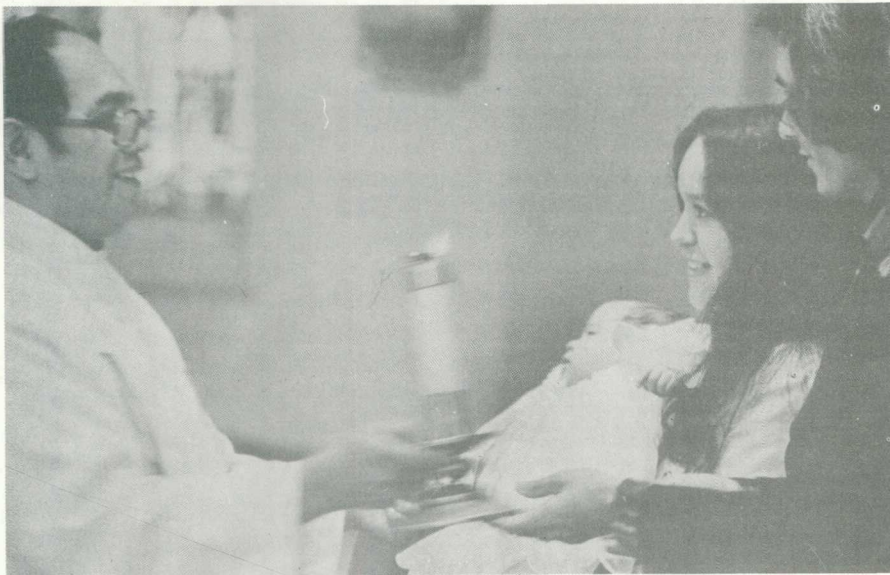
Enquanto homens, os padres também carregam a fragilidade de vasos de barro de sua natureza e até são falhos, contudo, se não se arriscam por uma causa, é impossível atingi-la. Lembremo-nos de S. Pedro, S. Tomé e os apóstolos todos.

É com fé, na fé e pela fé que devemos ver e considerar o sacerdote ou o jovem que se sente chamado ao ministério sacerdotal, diríamos, seduzido por Deus. E o apoio será tanto mais benéfico e construtivo, quanto mais caritativa e fraterna for a amizade.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. Postal 54.215 e 01.227 - São Paulo, SP. Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00



Coronel Lagoa

Dia do padre

A vocação do sacerdócio e a vida religiosa só amadurecem e só se mantêm com a graça de Deus e o apoio (espiritual e material) da comunidade.

Conta-se, na vida de *D. Bosco*, que pelo ano de 1884 veio ter a ela uma senhora, que, pelo que diziam, era tida como religiosíssima. Estava acompanhada por seu filhinho, ainda garoto. Em conversa, *D. Bosco* perguntou-lhe a que carreira o destinara. Respondeu-lhe ela: "Meu filho mais velho é diplomata, como o pai; o segundo está na Escola Militar, e será general". "Ao que tudo indica, interveio *D. Bosco*, "este será um sacerdote" "não acha, minha senhora?". Ela, com a cara mais deslavada e azeda possível, instantaneamente retrucou: "O quê? "Está maluco! Sacerdote? Nunca! Antes quero vê-lo morto!"

D. Bosco, muito contrafeito e desgostoso, respondeu-lhe: "Não diga isso minha senhora. Isso é uma blasfêmia". "Retire o que disse, e peça perdão a Deus". Mas a mulher, mais zangada ainda repetiu, alto e bom som, a terrível maldição.

Oito dias mais tarde, qual não foi a surpresa de *D. Bosco*, ao ser chamado pela mesma senhora. "Por favor, *D. Bosco*, meu filho está mor-

rendo. Venha depressa dar-lhe uma bênção! "D. Bosco não se fez de rogado e apressadamente dirigiu-se à residência da senhora. Lá chegando, encontra o pequeno, no leito, e que ao ver *D. Bosco* acompanhado de sua mãe, diz a esta: "Mãe. Eu sei porque vou morrer. Você se lembra do que disse a *D. Bosco*? Pois é. Eu queria ser padre, mas você não vai me deixar, por isso vou morrer, como você pediu! "D. Bosco abençoou o menino, que em seguida cerrou os olhos para sempre!

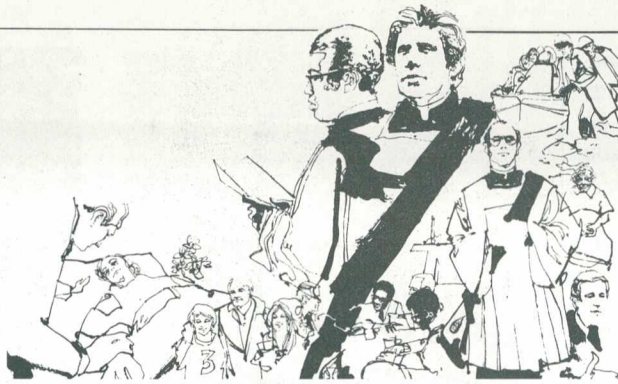
É possível que hoje, não haja mais casos assim. As pessoas são mais esclarecidas. Acham que ser padre é uma profissão como outra qualquer. Mas aí é que está o perigo! Muitos jovens acorrem aos seminários para serem padres porque acham que: "Há segurança!" "tenho o futuro garantido!" "não preciso me preocupar com nada!" "não corro atrás de dinheiro!" mas se enganam breve e redundamente! Esses que assim dizem têm pouca formação religiosa. Não leram *Jo 15,16*: "Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi a vós!" Aliás há 99 motivos porque existem

poucos padres. Quero chamar a atenção de você, que me lê, para os dois mais importantes e mais comuns desses motivos.

O primeiro, a falta de instrução religiosa profunda, nas escolas e nas paróquias! O ensino religioso ministrado numas e noutras é superficial, não cria raízes, não dá nem para discutir com os crentes que nos batem à porta, aos sábados, distribuindo seus folhetos de propaganda!

O segundo, o desinteresse quase total das famílias católicas em: a) *Rezar pelas vocações*. A não ser naquela época do ano em que se faz a campanha das vocações, o resto fica em silêncio. Também não há mais associações que promovem essas obras de piedade cristã. O próprio *Serra Clube* é muito pouco encontrado. É um grupo de abnegados e teimosos, mas que encontra pouca ressonância nas paróquias! b) *Cooperar com uma importância mensal, tal qual o dízimo, para a obra das vocações*. Contam-se nos dedos aquelas famílias que ajudam as bolsas de estudos de seminaristas! Mas agora que eu estou com a mão na massa, eu vos perguntaria: "Quais os requisitos indispensáveis para uma santa e boa vocação sacerdotal despertar em um rapaz ou uma moça?"

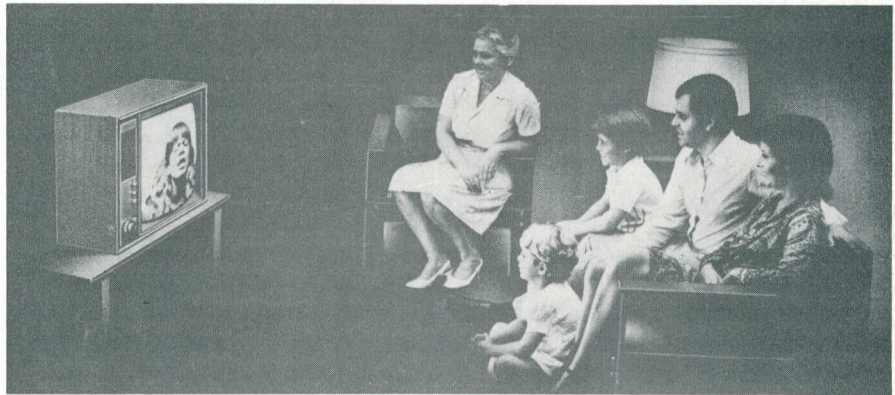
Quem quer ser padre ou freira, deve em primeiro lugar ter um profundo amor à *Oração*! Quem não é piedoso, não serve para o estado clerical. Ainda mais, hoje em dia, que pouco se reza! Sacerdote que não reza, não poderá por muito tempo cumprir seus deveres! Breve será vencido pelo mundo. É preferível não ter padres, a ter padres indignos! Em segundo lugar, quem quer ser padre, ou freira, deve ser uma pessoa versada em ciências humanas. Não é preciso ser um sábio, ser um doutor! Mas é necessário que saiba orientar, ensinar seus fiéis, seus irmãos, na fé! São funestas as conseqüências de ter um padre, ou uma freira, pouco ilustrados! Hoje em dia, ninguém admite um sacerdote medíocre. Se todos os movimentos de jovens, que pululam em nossa terra tivessem um sacerdote desse tipo, piedoso e culto, garantiriam que a messe estaria sendo colhida com abundantes resultados. A partir deste momento, façamos um propósito: *Cuidar, pessoalmente, mais das vocações!*



P. Elias Leite

As novelas da TV e o padre

As telenovelas, antes dos valores morais de honestidade, dignidade e integridade, pretendem conseguir Ibope a qualquer custo. Mesmo que para isto tenham que mostrar o desonesto, o ridículo e a mentira.



O objetivo principal das Novelas, na televisão, é o *Ibope*. Conquistar audiência, criar campo publicitário para os comerciais que são a maior fonte de lucro da Empresa, a própria TV. E a prova é, quando determinada novela vai perdendo o interesse do público, caíndo a audiência, é logo encurtada e apressado o fim. E a que cai no gosto do telespectador, os produtores dão um jeito de não acharem o fim tão cedo.

Os critérios de cultura, arte, formação popular ou informação sadia, ficam para segundo plano e até terceiro, quando ficam. O interesse é atingir todos os níveis sociais provocando as mais diversas emoções, através dos conflitos suscitados nas áreas familiares, econômicas, passionais e religiosas. E muito matreiramente inseridas, as intenções ideológicas da Direção, variando de canal para canal e seus proprietários.

Sabem eles, e muito bem, que o maior número de audiência está entre a classe média e a pobre, por incrível que pareça. Sabem igualmente que aí o sentimento religioso é mais



vivo, a religião ou religiões mais respeitadas. Área excelente para Ibope de novela. Daí, em muitas delas, umas doses de "sobrenatural" para

os espíritas, umas pitadas de "terreiros" para umbandistas, e, em quase todas, a *figura do padre* (não a religião) para a maioria, que se diz "católica", ficar achando que a Novela é boa, pois tem *padre*. Numa ou noutra foi tentada a presença do Pastor, para as demais confissões cristãs. O Ibope não deve ter aprovado.

Mas, há ainda o outro lado da sociedade, também de grande audiência, as classes mais privilegiadas, bem mais fácil de atingir. É só sofisticar tudo. Desde as luxuosas mansões, a moda elegante, os freqüentes banquetes até a religião, também na *figura do padre*. "Padre" tipo classe A. Vejam, por exemplo, aquele (e também o "seminarista"!)" dessa *O Amor é Nosso...* Padre de religião para quem não entende ou não tem religião. Como a TV gosta.

Primeiro, é a figura, para tentar condicionar a novela ao sentimento

religioso do povo. Depois, o comportamento do padre, para condicionar o gosto das diversas classes sociais ao posicionamento da novela. Então, ou é a figura do padre "embatinado", mal vestido, desleixado, grosso, comendo e bebendo sem modos e guloso, para ridicularizar a Religião, ou o tipo de "terninho" ou em mangas de camisa, um cara de tonto, desajustado socialmente, inseguro na vocação, fora do contexto atual da Igreja, apresentando soluções de quem nem conhece o Catecismo, quanto mais os Documentos doutrinários da Igreja. Figuras de causar pena... de quem as inventou. É mesmo má intenção ou julgam que o povo católico é besta?

Houvesse reta intenção, desejo de apresentar arte e cultura, diversão e formação, unindo o agradável ao útil, tanto o conteúdo de muitas novelas quanto a caracterização dos personagens seriam bem outros. A vida humana, naturalmente, oferece as duas faces: a boa e a ruim. Mas, não é somente esta última que deve insistentemente ser mostrada. O lado ruim adverte, alerta. Mas, o lado bom edifica, incentiva, constrói.

Por que não aparece nas novelas de TV um desenvolvimento de ações humanas onde prevaleçam os valores morais de honestidade, força de vontade, dignidade, a virtude cristã, o amor à família, o perdão, a integridade do caráter, a Fé?

Em se tratando do padre e sua ação sacerdotal diante dos problemas familiares ou do indivíduo, por que não apresentar o pastor zeloso, amigo e confidente, interessado em ajudar com sabedoria e prudência, levando palavras tiradas dos ensinamentos do Evangelho do Cristo? Por que deturpar a verdade, para impor exceções doentias, eivadas de ficções mal intencionadas?

Será que o grande público católico deste Brasil, que com sua audiência sustenta as TVs, está exigindo essa desintegração moral que por aí campeia? Este povo bom, religioso, lutador pela dignidade do seu lar não merece coisa melhor? Ou os nossos canais de televisão, responsáveis também pela cultura e o respeito da família verdadeiramente brasileira, nada de melhor têm para dar?

As imagens do "padre" ou "frei", que apresentam, talvez sejam mesmo a resposta exata. •

Neimar de Barros

CRISTÃO FESTIVO

Eu gostaria de conversar seriamente com você amigo leitor, queria saber como está seu tempo com Deus, como anda a oração diária... ou é semanal, ou anual? Por fim será que é uma oração que brota somente quando há uma catástrofe? Ora quando o perigo bate à porta, a desgraça assola de forma gritante, quando o conforto fica em dúvida e algo esvazia o divino "bolsão" de cada dia? Ora quando os meios de comunicação anunciam com estardalhaço tal acontecimento e acudado num canto pela TV, rádio e jornal resolve juntar as mãos mecanicamente?

Queria saber por que não estar com Deus todo o dia, todo momento através do nosso comportamento, da encarnação da *Falavra*? Por que não reservar um tempo de manhã, à tarde ou à noite para o diálogo com aquele que verdadeiramente nos ama? Um instante para o cara-a-cara com *Ele* impregnando-se da sua Graça para suportar o mundo lá fora.

Como andam seus momentos de lazer e de fazer? Deus está no meio? Definitivamente é preciso arranjar tempo, cavar 5, 10 minutos para oração pessoal, aproveitar a caminhada a pé, aproveitar a corrida do táxi, do ônibus, do trem, orar e orar mais; na cama, na Igreja, na rua onde for... despoluir a mente!

Sinceramente, você tem orado? Ou só ora quando assiste o Jornal Nacional que informa que o Papa foi alvejado por alguns tiros? Que voltou a ser hospitalizado? Só ora empurrado? Só ora quando *Todos* se manifestam, alguns até por imitação, modismo repentino? Ora na hora que todos resolvem ou ultrapassou essa fase e conscientizou-se que oração é alimento interior? Amigo leitor, é hora de orar independente dos acontecimentos relatados pela comunicação, é preciso crescer por dentro, porque espiritualmente sofremos de nanismo. É preciso orar porque essa atitude é a alavanca do mundo, é a abertura e a antecipação do Reino de Deus, a energia que move e remove obstáculos para a libertação, é a força que nos leva ao equilíbrio, é o maravilhoso alimento e sem oração nosso espírito morre de fome.

Quem é você?

Vamos, diga!

Será que é mais um cristão festivo que esperará o Papa levar mais alguns tiros para iniciar a próxima oração?

Quem é você?

Um objeto de repetição sensacionalista ou é consciente, convicto que agora é hora de orar?

Por favor, lembre-se de Deus, de si, dos irmãos; lembre-se desse polonês maravilhoso e, independente de atentados, sobre os joelhos e retorne a oração

É uma necessidade,

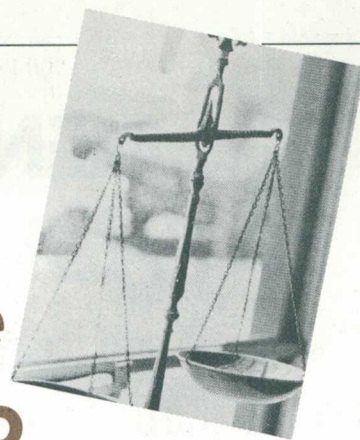
um dever. •

uma obrigação •

Orar por si e pelo próximo despolui a consciência e entusiasma à caridade.

Pe. José F. Oliveira, scj

Ronald Biggs e Vito Miracapillo



Dois pesos, duas medidas. Os fatos “Pe. Vito” e “Biggs” exemplificam bem como os que detêm poder avaliam e julgam as pessoas.

À distância ou de perto é sempre difícil julgar o comportamento das pessoas. Simplesmente não é de bom alvitre julgar pessoas que não conhecemos. Não direi nada, portanto, sobre Ronald Biggs e sua vida particular. Nem sobre o Pe. Vito. Limito-me a ver e julgar, isto sim, o que aconteceu no episódio vivido por ambos.

Um, que os repórteres e jornalistas afirmam ser um ex-assaltante e co-autor do hiperbolicamente chamado de “maior roubo do século”, foi levado para fora do país à força e contra a vontade, e de bom grado chamado de volta e aceito pela diplomacia nacional que se viu ferida nos seus brios, mesmo que o seqüestrado seja um ex-ladrão de fama internacional.

O outro, que os repórteres e jornalistas apontaram como mártir ou pelo menos vítima de um ajuste de contas com a Igreja comprometida com os oprimidos, foi também levado à força para fora do país (à força porque ele não o fez espontaneamente), mas ninguém na alta esfera o chamou de volta; nem a imprensa foi atrás dele para ver o que lhe aconteceu na Itália; nem a Globo e outros veículos de comunicação foram entrevistar o povo que ficou órfão de seu vigário, expulso do país. Simplesmente interessou mais ao país e a certos comunicadores a sorte de Ronald Biggs do que a de Vito Miracapillo. Entre o ladrão assaltante e o padre, escolheram o ladrão assaltante...

Nos evangelhos, Pilatos, também diplomaticamente, deixa que a opinião pública decida entre Barrabás e Jesus. Estava claro que o maior transgressor da lei era Barrabás, mas o mais incômodo para os donos da situação era Jesus. E o povo (todo o povo?...) optou por Barrabás, o assaltante.

O cidadão inglês radicado no Brasil tem seus direitos. Realmente não é mais assaltante, mas ainda vive indiretamente do acontecimento. A prova disso é o livro que não lhe sairá apenas por um Deus lhe pague. Vai render dinheiro. E ele voltou entrevistado, num avião particular, com a imprensa a cortejá-lo desde que saiu, até agora que regressou para seu filho. Tudo bem para ele! A gente faz votos que viva feliz o resto de seus dias ao lado da ex-mulher, que dizem que vem viver com ele.

Bom para eles e para os filhos, se realmente se amam. O Sr. Biggs tem direito a ser feliz, mesmo tendo feito o que fez. Se não por ele, ao menos pelo pequeno Mike, que precisa de um pai regenerado.

Mas... E Vito Miracapillo? Onde está o padre que ousou dizer que o Brasil não era independente? Roubou alguma coisa? Assaltou algum banco ou trem pagador? Violou o que, precisamente? Disse uma verdade doída, que mexeu com os brios dos nacionalistas descontentes com um estrangeiro que ousa questionar nosso sistema sócio-econômico e político. Mas o incidente acabou com seu embarque suavemente forçado para o seu país de origem. Depois, ninguém foi lá entrevistá-lo nem houve vigília de jornalistas para informar o país da sorte desse estrangeiro deportado.

Não cabe aqui votar nos dois e decidir quem deveria sair e quem deveria ficar. Ficassem os dois. Mas parece claro que, dos dois, o mais útil à nossa soberania e aos nossos brios de país em busca da democracia e dos direitos humanos era o padre, que ousou tomar a defesa dos oprimidos. Sem cerveja, sem praia ou aquela vida burguesa descrita pelos noticiários no caso do ex-assaltante inglês, o padre foi viver ao lado de sua gente. E se tornou “persona non grata” porque disse o que pensava de uma situação que o próprio governo admite existir.

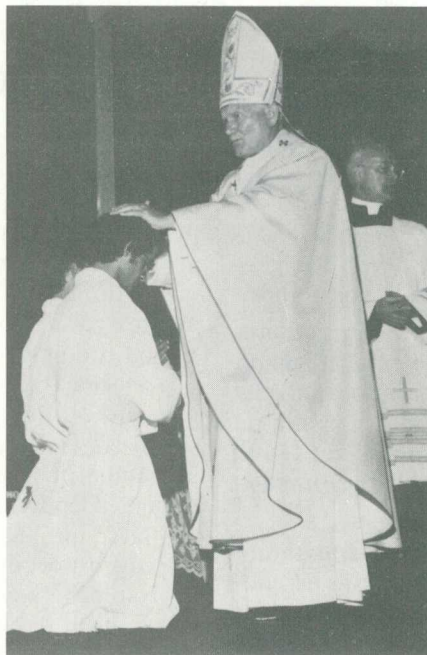
Entre Ronald Biggs e Vito Miracapillo é meio difícil a gente ficar sem uma pergunta. Por que dois pesos e duas medidas? Chamaram de volta o assaltante, com todo o glamor de uma sensacional cobertura jornalística para o país inteiro ver. Mandaram embora o missionário com todo o cuidado de não divulgar demais o que houve antes, durante ou depois... Pode haver quem ache que não precisamos de missionários estrangeiros a nos dizer o que está errado conosco. Mas que haja também o bom-senso de entender, que dos dois, quem realmente quis o bem do nosso povo sem palavras bonitas e eufóricas, mas com honestidade e coragem, foi o missionário. E, nesse caso, entre o seqüestro e o decreto de expulsão, a diferença é muito pequena. Mas grande o suficiente para se saber que, às vezes, para um país, um padre é muito mais perigoso que um assaltante famoso. E quem expulsou o padre sabe porque...

MENSAGEM DE JOÃO PAULO II ÀS VOCAÇÕES

“Vocês ocupam um lugar muito especial no coração do Papa como no coração da Igreja”

Em julho do ano passado, quando de sua visita apostólica a nosso país, o Papa João Paulo II manteve vários contatos com religiosos, religiosas, padres e vocacionados. E nestas diversas ocasiões, suas palavras sempre deixaram transparecer um carinho especial, dele, a estes que, desejosos de seguir Jesus Cristo, apegam-se a uma vida diferente e de serviço aos irmãos. De igual forma, como veremos a seguir, insistiu na responsabilidade e seriedade que acompanham esta vida, dada a Vontade de Deus em jogo: “Pode-se dizer que vocação e pessoa tornam-se uma coisa só. Isto significa que na iniciativa criadora de Deus entra um particular ato de amor para com os chamados, não apenas à salvação, mas ao ministério da salvação. Por isso, desde a eternidade, desde quando começamos a existir nos desígnios do criador e Ele nos quis criaturas, também nos quis chamados, predispondo em nós os dons e as condições para a resposta pessoal, consciente e oportuna ao apelo de Cristo ou da Igreja”.

Faz-se mister, no entanto, saber que o fato de encontrarmos no Papa estas manifestações de apoio e afabilidade para com os vocacionados, não nos deve conduzir à falsa idéia de um pastor que tem obrigação de encorajar seu rebanho com palavras bem feitas e bonitas. A convicção destas mensagens tem seu embasamento nos próprios méritos e valores que o chamado divino possui em si. É a prova disto encontramos em seu importante pronunciamento da manhã do dia 10 de maio, na solene concelebração do XVIII Dia Mundial de Oração pelas vocações, na Basílica Vaticana. Na homilia, definiu detalhadamente: “O problema das voca-



ções — sacerdotais e religiosas — é o problema fundamental da Igreja. As vocações são o sinal da vitalidade da Igreja e a condição desta vitalidade. São a condição da sua missão e do seu desenvolvimento. E isto refere-se tanto à Igreja, na sua missão universal, como também a cada Igreja local, à diocese e, por analogia, às Congregações religiosas. É necessário, portanto, considerar este problema em cada uma destas dimensões, se a nossa atividade no setor do despertar das vocações quer ser apropriada e eficaz”. Dado o caráter prioritário da questão, o Papa se preocupa muito com estes vocacionados: “O problema das vocações não deixa de ser, caros irmãos, problema que tenho a peito de modo muito particular. Disse-o em diversas ocasiões. Estou convencido que — não obstante todas as circunstâncias que fazem parte da crise espiritual existente em toda a

civilização contemporânea — o Espírito Santo não deixa de operar nas almas. Ele, pelo contrário, opera ainda com maior intensidade. E é precisamente daqui que se abrem, também diante da Igreja de hoje, favoráveis perspectivas em matéria de vocações, contanto que ela procure ser autenticamente fiel a Cristo”. E salienta, ainda, a importância da pluralidade vocacional: “É única a vocação cristã comum, a chamada à santidade; e único é o fundamental carisma de ser cristão, o sacramento do batismo; todavia, sobre o seu fundamento distinguem-se as vocações particulares, como a sacerdotal e a religiosa e, ao lado destas, a vocação dos leigos que, por sua vez, traz consigo todo o conjunto das variedades possíveis. Os leigos, de fato, em diversos modos podem participar da missão da Igreja no seu apostolado”.

É justamente por isso que João Paulo condena as propostas que tendem a laicizar ou substituir os ministros sacramentais por outros “ministros”, que alegam maior correspondência com as exigências pastorais hodiernas. Está, sobretudo, consciente destas dimensões destacadas que envolvem o ser e o agir do padre e do religioso, e não cansa de aludir concepções contrárias.

Encimando toda e qualquer consideração, não o podemos omitir, o Papa deposita o futuro das vocações nas mãos do Cristo, porta das ovelhas, e também reza por elas, da mesma maneira como exorta à oração: “Que a porta das ovelhas abra-se de par em par para o futuro do Povo de Deus em toda a terra e aceite tudo o que, dentro de nossas débeis forças, mas apoiando-se na imensidade da Sua graça, procuramos fazer para despertar as vocações” (...) “Interceda por nós a humilde Serva do Senhor, que é o modelo mais perfeito de todos os chamados”.

Não perceberemos o chamado, se obstruirmos a presença d'Aquele que chama.

Aluisio Ccelho

O ABORTO EM DEBATE

Desde o debate sobre a abolição da escravatura, nunca a sociedade americana esteve tão dividida quanto hoje, a propósito do projeto de emenda à constituição — apresentado pelo senador Jesse Helms (Carolina do Norte) e pelo deputado Henry Hyde (Illinois) — que, definindo como momento inicial da vida a concepção (instante em que o espermatozóide masculino, penetrando o óvulo, dá origem à primeira célula do novo ser), pretende colocar fora da lei qualquer prática abortiva.

A contar de 1973, quando a Suprema Corte norte-americana decidiu que a mulher tem o direito constitucional de interromper o processo através de um abortamento, o total de abortos realizados anualmente nos Estados

Unidos saltou de 744.000 para 1,5 milhão ao ano. Hoje, um em cada três engravidamentos termina pela eliminação do feto abortivamente.

A taxa norte-americana, embora assustadora, está longe de representar um recorde. Os abortos “clandestinos”, no Brasil, certamente excedem aquela marca. O percentual de norte-americanas que praticam o abortamento corresponde a menos da metade das grávidas que se dão à mesma prática em Cuba e a menos de uma sexta parte das que abortam na União Soviética, país onde a impopularidade dos anticoncepcionais — e a dificuldade de obtê-los — leva cada mulher a fazer, em média, ao longo de sua vida fértil um total de seis abortamentos.

Fato é que a escalada do abortamento originou um movimento, inicialmente impulsionado pelos bispos católicos norte-americanos e logo secularizado, em favor do direito à vida. Hoje, com a emenda Helms-Hyde no Congresso, os confrontos entre manifestantes favoráveis e contrários ao aborto legal são coisa do dia-a-dia. Partidárias da manutenção do status-quo desfilam portanto cartazes que proclamam: “Deixem suas leis e sua moralidade fora do meu corpo”. “As mulheres não nascidas também têm direitos” — replicam as defensoras do direito à vida.

É improvável que a emenda consiga aprovação imediata. O grande obstáculo a vencer é a ausência de consenso sobre a medida que ela pretende introduzir. Mas o debate coincide, outrossim, com a emergência, nos Estados Unidos, do fenômeno neoconservador: “muitos cientistas e alguns pensadores religiosos que advogavam uma mudança social tanto na sociedade quanto na Igreja tornaram-se recentemente defensores da ordem existente e opositores das tendências esquerdistas”, lembra Gregory Baum no artigo introdutório de “O Neo-Conservadorismo: Um Fenômeno Social e Religioso” (v.1/81 da revista *Concilium*, Ed. Vozes, dedicado à Sociologia da Religião, p. 3). A médio prazo, essa tendência emergente poderá aumentar as pressões em favor de uma mudança na lei.

O que o debate evidencia, porém, é a existência, tanto no mundo capitalista quanto no socialista, de uma mentalidade antívvida, da qual o abortamento é uma das expressões mais chocantes. (Plana).



Frei Clarêncio Neotti, ofm

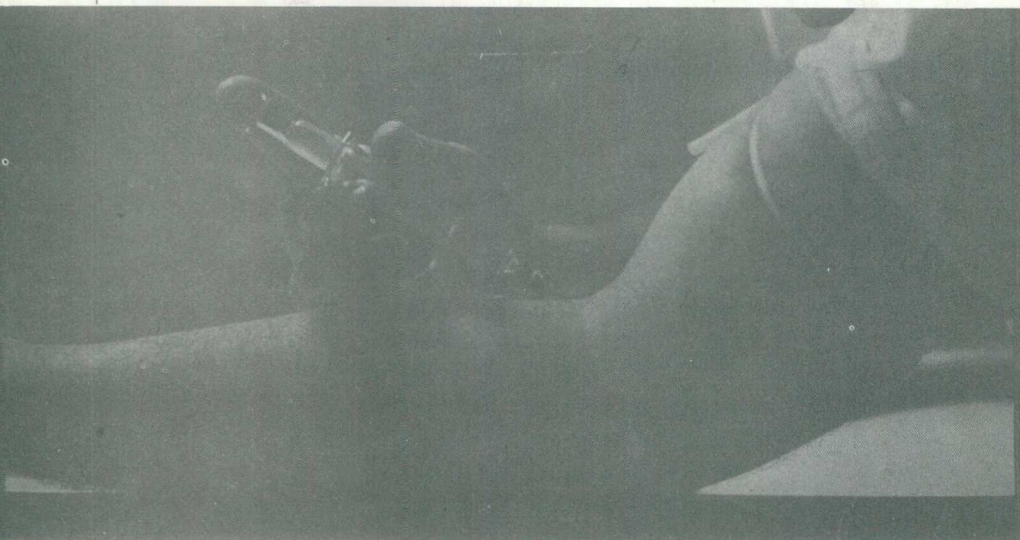
Morrer num poço, morrer num ventre



Semanas atrás a Itália inteira parou, emocionada, diante de um menino de seis anos que caíra num poço artesiano de 60 metros, tão estreito que não permitia movimento nenhum. A televisão mundial se preocupou com o fato. Os jornais abriram largo espaço em todos os países. Justificam-se o interesse, a curiosidade e a dor. Era a vida de uma inocente criança em grave perigo.

No entanto, essa mesma Itália, emocionada diante do acidente, acabava de aprovar a lei do aborto, que permite matar crianças que não podem se defender, não podem reagir, não podem nem chorar nem fazer-se ouvir. Elas não estão caídas num poço descuidado. Estão no ventre de uma mãe, seu ninho natural. Nem aí caiu o menino por descuido pessoal. Nasceu porque houve um pai e uma mãe. E essa mãe e esse pai assassinam o bebê, com a proteção do Estado, este mesmo Estado que processa judicialmente quem deixou um poço artesiano aberto.

O noticiário internacional se estarreceu diante da morte acidental de uma criança num poço. Mas não vê o crime nem transmite aos espectadores, ouvintes e leitores o grito de milhares de crianças abortadas proposadamente. Uma das muitas contradições do homem que, às vezes se emociona como pessoa, e muitas vezes agride como animal. Porque o aborto é uma agressão e não haverá lei humana que o suavize. Porque o aborto é um assassinato, ainda que a lei o aprove. Morrer num poço é uma desgraça. Matar uma criança no ventre da mãe é um crime (CIC).



P. Nildo J. Lübke

DROGAS E DROGADOS

As drogas modificam sensações e comportamentos, provocam dependência e alteram a constituição psico-somática.

Ivã: “Eu comecei com as “boletas” (alucinógenos). Estava com um grupo de amigos. Comecei a rir que não tinha fim. Outras vezes tinha pesadelos. Via ratos, escaravelhos etc:... Uma vez fui com meus amigos ao cemitério chamar os mortos. Porém, deve-se estar atento para não cair na paranóia com o LSD. Vem uma tristeza... e não se tem mais vontade de fazer nada. A droga me faz sair fora da realidade, não penso mais nas coisas terríveis da vida, não se faz caso daquilo que os outros dizem, que se é um vagabundo, um inútil... Outras vezes tenho vontade de cortar os cabelos e procurar um emprego...”.

Hélio: “Eu comecei a drogar-me faz três anos. Eu tinha então 14 anos. Não tinha sentido nenhum. Não

gostava da cidade, de casa. Meu pai estava sempre de mau-humor. Minha mãe, não se pode dizer que tenha sido muito carinhosa comigo. A bem da verdade naquela casa era um inferno. Ninguém se entendia. Um dia briguei com os meus e saí de casa. Foi quando entrei em contato com a droga. Agora vendo um pouco da “coisa” para poder sustentar-me...”.

São muitas e dramáticas as histórias que se podem recolher no mundo dos jovens, pois são eles os maiores consumidores de droga. As razões que levam alguém a tal tipo de vida, se podemos chamá-la assim, são várias e muito profundas.

Há tempos atrás escrevi um artigo sobre Christiane a jovem alemã que conseguiu libertar-se da droga, en-

contrando um mundo maravilhoso que existia dentro de si mesma.

A droga, como o álcool, são dois elementos altamente alienantes. Sua função específica é desviar a atenção da pessoa de seus reais problemas e do mundo que a circunda.

O filósofo grego Platão, velho mestre da alienação, já ensinava que o mundo real não é este que vemos. O que existe e é percebido por nossos sentidos não passa de uma cópia imperfeita da realidade existente em outro mundo, o Tópos Noetós. A droga exerce uma função igual àquela, destituindo o valor real do existente e projetando o indivíduo em um mundo de sucessão de cores, pesadelos e também de aparente tranquilidade.

A droga modifica as sensações, o humor e o comportamento do indivíduo, provocando através do uso continuado uma dependência. Isto se dá em três níveis:

— dependência psicológica: é o simples desejo de repetir a experiência de ministrar-se uma substância;

— dependência psíquica: o desejo se transforma em necessidade, que se não satisfeita, faz surgir no indivíduo um estado de mal-estar, chamado estado depressivo;

— dependência física: a necessidade presente agora a nível fisiológi-



co, torna impossível a imediata interrupção, sem provocar graves distúrbios no organismo, que provocam as chamadas "crises de abstinência", que são terríveis para o indivíduo, levando-o aos níveis da insuportabilidade.

Com o passar do tempo, o indivíduo viciado deverá aumentar as doses para obter os mesmos efeitos, pois o organismo, quando habituado a certos níveis da substância, não reage mais, e os efeitos esperados são menores. É a "tolerância", fase perigosa de contínuo aumento na dosagem ingerida. Ademais, a dependência psíquica, a dependência física podem aparecer isoladas ou associadas entre si, e se somam à dependência psicológica, que em certa medida, se verifica para cada tipo de substância.

Quais seriam os motivos que levariam um indivíduo à experiência da droga, tornando-se seja um consumidor, isto é, alguém que faz uso de drogas leves e de modo espaçado, tendo a possibilidade de abandonar o uso sem maiores conseqüências, ou um toxicômano, estágio avançado do consumidor, em que a pessoa deve procurar substâncias sempre mais pesadas e mais perigosas e que não pode por si só deixar de procurá-las?

Drogas, delinqüência, prostituição, violência, não são de fato, na

maioria das vezes, que as diversas manifestações externas de um idêntico estado de não adaptação pessoal e social, cujas causas profundas devem ser buscadas nos desequilíbrios mais profundos e gerais.

Não é correto, como desejam alguns, afirmar que a droga seja uma simples conseqüência da existência dos intermediários. Este pode ser um dos elementos que deve ser colocado em um quadro maior.

Os equívocos maiores, neste sentido podem ser resumidos em três:

— muitos afirmam que a difusão das drogas e da toxicomania depende exclusivamente da presença dos intermediários ou distribuidores, que "pescam" os jovens próximo às escolas: é claro, porém, que o mercado das drogas não teria campo se não encontrasse já situações de desagregação social ou problemas pessoais;

— outros afirmam que seja suficiente ingerir qualquer substância estupefaciente, mesmo sem ser consciente do fato, para viciar-se completamente. Em realidade, quem faz uso de tais substâncias sem procurá-las conscientemente, é provável que esteja simplesmente mal;

— finalmente, existem aqueles que afirmam que a passagem das

drogas "leves" para as "pesadas" ou fortes, seja inevitável e dependa das propriedades mesmas da droga. De fato, a passagem para as "pesadas ou fortes", depende muitas vezes do fato que o uso das drogas "leves" pode acrescentar a marginalização do indivíduo por causa da rejeição e condenação por parte de quem lhe está em torno.

O envolvimento, portanto, com a droga, pode vir em medidas muito diversas. Depende tanto da personalidade mais ou menos conflitual do sujeito, como do tipo de respostas que oferece às suas dificuldades e aos seus modos de comportar-se. O ambiente, por sua vez, especialmente o familiar, pesam muito sobre o sujeito. Seja pela desarmonia, seja pela desarticulação familiar.

Para o dependente-farmacológico, a droga ou os estupefacientes, como ocorre com certos alcoólatras, é um recurso para poder manter um diálogo com o meio ambiente em que se encontra. Uma espécie de "muleta" para sua personalidade em conflito.

Já para o drogado dependente, e o mesmo vale para o alcoólatra viciado, a droga não é mais um elemento para, mas possui uma dimensão em si mesma. A realidade existente neste segundo caso é única e exclusivamente aquela produzida pela droga.

Mas, existe uma forma de prevenir-se?

Creio que a resposta a ser dada deva ser afirmativa.

Falando de adaptação e de seus aspectos psicológicos, pode-se indicar os sintomas mais característicos que revelam uma situação de atraso no desenvolvimento psico-social do indivíduo: dificuldade de comunicação e socialização com os jovens da mesma idade, dificuldade nas relações com qualquer tipo de autoridade, insucessos nos estudos, falta de projetos e perspectivas para o futuro.

Muitos dos casos de droga, não são outro que a manifestação palpável do estado da sociedade. Isto é, os jovens, por sua mesma configuração e por não haverem ainda adquirido uma relativa maturidade, deparam-se com um mundo muito diverso daquele cantado em prosa e verso. A luta pela vida, o temor diante do futuro, a crise de valores, de lideranças sadias, enfim, todo um contexto tão

REFLEXÕES SOBRE O PROBLEMA DAS DROGAS

As drogas são uma ameaça à sociedade porque tiram a lucidez dos indivíduos, necessária para a consciência dos problemas sociais.

conhecido, que o envolve em suas malhas. Evidentemente, poder-se-ia objetar dizendo que apenas uma minoria procura na droga o "apagamento" de suas inquietudes. A maioria procura encontrar o justo caminho. É verdade, porém, que o fato não elimina a realidade oposta. Ela apresenta-se como uma ferida, uma febre forte, no organismo social e denuncia uma doença mais profunda e grave.

A famosa "política do medo", isto é, inculcar no jovem ou adolescente o medo pela droga, apresentando as conseqüências terríveis a que se sujeitam os drogados, não é, a meu parecer, o melhor remédio. A solução seria buscar, através de um diálogo sincero, a solução dos problemas que podem levar à droga. De nada adianta resolver os efeitos sem eliminarem-se as causas.

De seu lado o Estado deve aplicar-se por sã política, oferecendo às jovens gerações oportunidade de engajamento no mundo do trabalho, de acordo com suas aptidões, e possibilitando aos jovens um aprendizado político e social através de clubes e associações juvenis, sejam esportivas, sejam culturais. De outro lado, cabe à família, fonte de valores, reexaminar se realmente cumpre seu papel, isto é, no respeito e no diálogo buscar os caminhos do crescimento e da maturidade.

Segundo experiências muito bem conduzidas, tem-se chegado à conclusão de que clínicas especializadas na desintoxicação não conseguem reabilitar o sujeito-drogado, enquanto que comunidades formadas por drogados e ex-drogados têm conseguido resultados muito maiores e positivos. Para muitos especialistas, isto não deveria ocorrer, pois enquanto aqueles primeiros possuem toda uma sofisticada estrutura médica, estes últimos não contam mais do que com o testemunho dos ex-drogados, a força de vontade daqueles que querem sair da "fossa" e o apoio mútuo entre todos, pois são sabedores dos problemas uns dos outros, das dificuldades e fraquezas, e nisto se apóiam.

Não será, pois, certo dizer que se o amor e a solidariedade são capazes de fornecer forças e meios suficientes para se fugir da droga, muito mais poderão prevenir o jovem de aproximar-se dela? ●

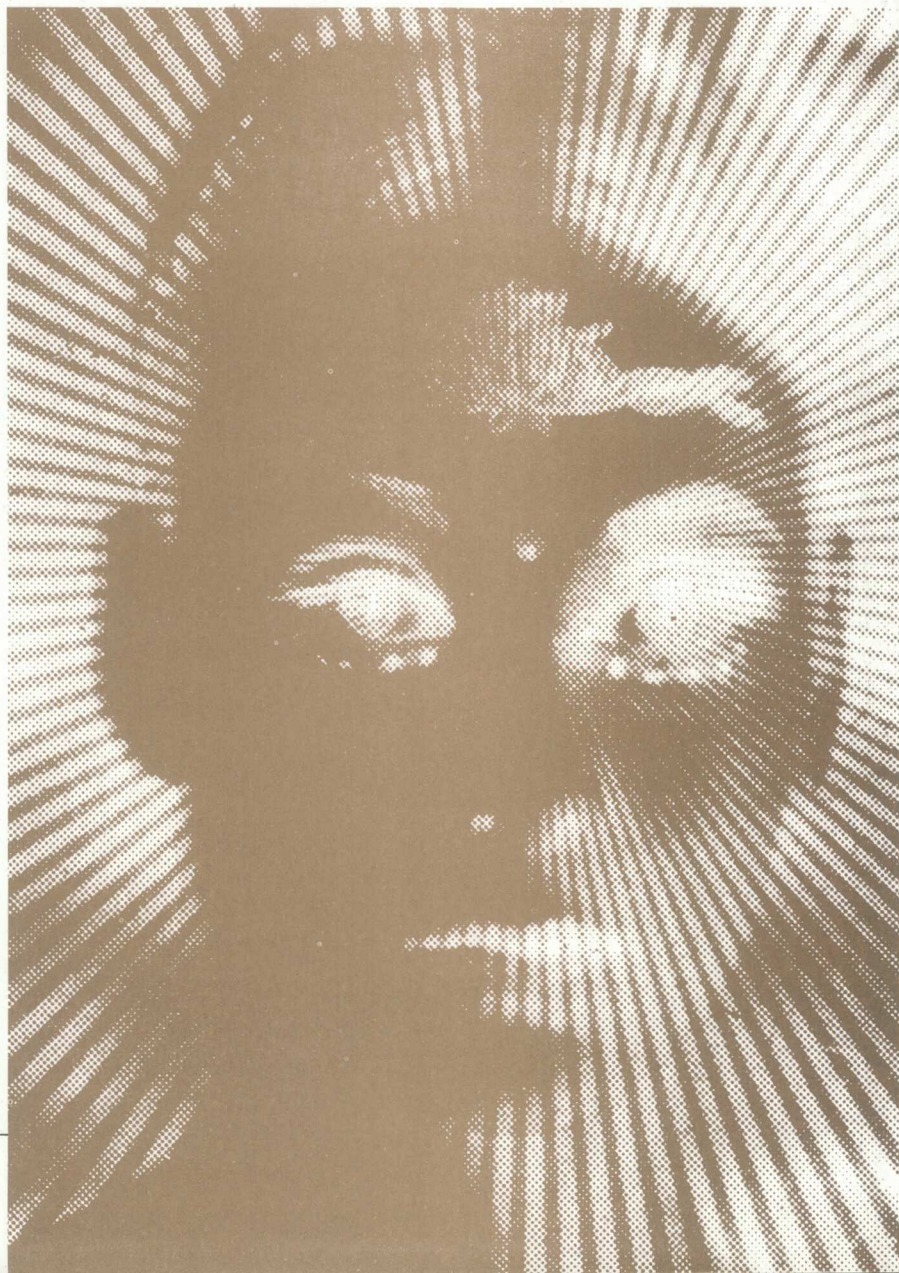
Por anos a fio, tenho partilhado da equipe dirigida pelo jornalista Protásio, hoje uma autoridade mundial no problema universal das toxicomantias. É admirável o idealismo que o leva, sem desfalecer, ao trabalho valiosíssimo de educação, de reeducação, de advertência e aconselhamento para as gerações moças e para aquelas que são responsáveis por estas.

Como se pode bem imaginar, ao lado dele estão pessoas que se preo-

cupam especialmente com a devastação que o demônio das drogas faz entre os jovens, embora não se limite a estes a sua colheita miserável e desumana.

Os colaboradores de Protásio, exceção feita de mim, são especialistas nos diversos aspectos que o drama das drogas apresenta.

O que me cabe, e o faço convencido da responsabilidade social de todos, é depor, é levar aquilo que percebo, que noto, que me chega ao co-



nhecimento em minha função e trabalho de jornalista.

No curso que se realizou, levei, ao grupo de professores-prelecionadores e ao grupo de prelecionadores-alunos, algumas reflexões, que aqui resumo sem preocupação de ordem ou de seqüência. Que sirvam para mais alguém, é o meu desejo.

As drogas são o sintoma exterior de uma crise interior. Individual e social. Pessoal e comunitária.

O drogado é um enfermo e um desajustado. A sociedade em que há muitos que se drogam também é uma sociedade desajustada, enferma.

O pior é que a droga é um flagelo altamente contagioso. Explosivo.

Espalha-se com a rapidez da pólvora e a permanência do visgo. Porque gruda, adere às suas vítimas.

O comércio das drogas é um dos mais ricos no mundo. Para manter seu império de escravos, não pára ante qualquer sentimento humano ou de consideração pela espécie. Mata, compra, vende, corrompe, anuncia e se esconde, conforme seu interesse.

É equipado, em armas e inteligência, para cumprir sua missão diabólica. A propaganda é feita subliminarmente, minando a resistência jovem através de outros instrumentos. Como a pornografia, por exemplo. Minadas as resistências morais, é mais fácil conseguir-se o domínio completo da vítima.

O viciado começa por perder o auto-respeito. Depois não respeita nada mais. Da convivência parte à agressão, física ou moral. Pai, mãe, irmão, família, religião, infinito, tudo isso se lhe torna vazio e sem sentido, porque se opõe a seus castelos de viciado, construídos com fumaça e com veneno.

Furta, rouba, violenta. Também será furtado, roubado, e deixar-se-á violentar. No corpo e no espírito. Porque a droga passa a exigir a sua subserviência, a sua escravização, a sua desmoralização.

Embora necessária e indispensável a rigorosa repressão policial, esta jamais resolverá o problema das drogas, porque cuida das conseqüências terríveis, sem resolver as causas.

O advogado que defende um traficante está-lhe dando o direito de

corromper sua esposa, sua filha e seu filho.

A grávida viciada está oferecendo a seu filho um ventre cheio de drogas; a que amamenta é tem um vício, está dando um leite drogado ao pequeno que suga seu seio; a mãe e o pai que negam amor a seu filho estão abrindo, para ele, o caminho sem volta da perdição.

Mais do que uma lei proibindo o fumo nas escolas, deveria haver inteligência, bom-senso e respeito, por parte de professores e alunos.

O cigarro é o anúncio velado da maconha; a bebida o disfarce de vícios piores.

Está irrefutavelmente provado que se gasta muito mais com o tratamento das doenças que vêm do fumo e do álcool do que o dinheiro que o Estado arrecada com sua tributação. Isso para não falar no seu custo social. Nenhum viciado será curado com coisas que vêm de fora. Ele só se reabilitará se tiver vontade de subir, se a droga ainda não lhe destruiu a liberdade de escolher.

Sem Deus, agindo pela mão das criaturas, não há possibilidade de salvar-se um drogado, ou de enfrentar o problema das toxicomanias.

Pensem neste dado impressionante: praticamente não há uma só família, nas grandes cidades, que não tenha sido atingida, direta ou indiretamente, pela droga.

A idade dos drogados está diminuindo cada vez mais: antigamente viciavam-se os jovens, hoje viciam-se as crianças.

E, nos lares que se desajustam, viciam-se moralmente até os que estão por nascer.

Se você se omitir, isso não significará que a droga se omitirá em relação a seu filho ou sua filha.

A droga é uma ameaça. Para todos. É legítima defesa enfrentá-la. Se você recuperar um viciado, o que é difícil, será mais difícil reparar os erros que ele cometeu; se você impedir que alguém se vicie, evitará os erros antes que aconteçam. Isso é mais fácil e, socialmente, o mais importante até.

E toxicomania não será vencida a tiros e a prisões, mas a cada cigarro que não se acender, a cada gole que não se der, a cada um que não mergulhar no seu abismo sem fim. E isso podemos fazer! ●

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana. Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens. Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens. Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto. Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura! É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**

Maria do Carmo Fontenelle

Sementes de esperança

Se você prestar atenção à leitura da Bíblia, vai descobrir as “Promessas de Esperança” de Cristo para nós. Uma boa idéia é colecionar essas promessas e plantá-las como sementes no coração das pessoas. No momento que aprover a Deus, elas darão frutos.

É o que faz Harriett, uma Senhora americana de Illinois. Ela coleciona as belas promessas de Cristo, copiando as mais comovedoras ou as que acha úteis às pessoas, e conserva os bilhetinhos numa caixa fechada. Quando alguém se sente ferido ou tem necessidade de conforto, é na Caixa de Harriett, pegando um bilhetinho ao acaso, que vai encontrar a palavra apropriada.

No coração das crianças, essas sementes encontram solo fértil para enraizar e dar frutos no momento propício. Há quinze anos atrás, David

foi um dos meninos que experimentou a emoção de retirar uma “promessa” da caixa mágica da Tia Harriett. A experiência ficou guardada no seu subconsciente.

Nesses anos todos, muita coisa aconteceu. Ele se mudou, se tornou homem e se esqueceu da “Caixa das Promessas”. Sofreu tantos contratempos e se sentia despedaçado. Chegou ao ponto de não saber mais o que fazer da vida. Tinha apelado por tudo e só restava por fim à existência.

Numa noite de muita angústia, levantou-se às 3 horas da madrugada e foi até a cozinha para realizar seu plano. Ali se lembrou da Caixa de Harriett e telefonou a ela, que atendeu solícita e compreensiva com ele. Ambos choraram, recordando o menino tão cheio de vida. A Caixa? — Sim, ainda estava lá. A pedido dele, tirou um versículo e leu: “PEDI E

SE VOS DARÁ. BUSCAI E ACHAREIS. BATEI E VOS SERÁ ABERTO” Mat 7. 7.

Eles oraram juntos e o rapaz mais calmo pediu outra promessa. Ela retirou e leu o Salmo 37.5: PORQUE MINHAS CULPAS SE ELEVARAM ACIMA DA MINHA CABEÇA COMO PESADO FARDO ME OPRIMEM EM DEMASIA”.

Depois de duas horas de orações, lágrimas e recordações, ele disse que não ia mais realizar o que planejara, mas queria ouvir mais uma das promessas. Ela leu: “EIS QUE ESTOU CONVOSCO TODOS OS DIAS, ATÉ O FIM DO MUNDO” Mat 28.20.

O rapaz se recuperou do estado de desespero e iniciou nova vida, achando nova razão de viver, com muita fé e... muito sucesso. Deus havia plantado uma semente que depois de 15 anos, produziu frutos no momento mais necessário.

NOTA: Fato narrado por Bette A. Brown (EUA) no “No Cenáculo”. •



A sopa de peixe

A famosíssima BOUIL-
LABAISE dos franceses,
prato típico, cuja prova é
obrigação dos turistas que
chegam à França. Não é
difícil, nem complicado,
nem dispendioso. (Embora
a receita seja um pouco
longa).

O segredo do sabor in-
superável do prato é a mis-
tura de uns 2 ou 3 peixes
de carnes firmes e outros
de carnes tenras que se des-
fazem parcialmente ao co-
zinhar e formam a ligação
do molho. A receita é fle-
xível e você pode usar qual-
quer tipo de peixe. Quanto
maior variedade, melhor.

Ingredientes:

3 colheres de óleo
1/2 xícara de cebolas
picadinhas
2 dentes de alho
esmagados
2 colherinhas de sal
1 alho poró
2 talos de aipo (salsão
branco) picados
4 galinhos de coentro ou
salsa
1/2 pimenta vermelha
ardida picadinha

6 tomates sem peles
1 xícara de cenoura picada
1/2 quilo de camarão
1/2 quilo de cação
1/2 quilo de linguado ou
nanorado
1/2 quilo de mariscos
3 gemas
1/2 xícara de vinho branco
seco

Aqueça o óleo e frite a
cebola e o alho. Junte o
alho poró, o aipo, a pi-
menta, o tomate e a cenou-

ra. Deixe refogar bem, jun-
te o caldo de peixe à von-
tade. Deixe ferver em fogo
lento, para cozinhar os le-
gumes. Junte o coentro (ou
salsa). Misture os peixes
de carnes firmes, cação, ca-
marões, mariscos e depois
de algum tempo, acrescen-
te os peixes mais macios.
Ferva durante 10 ou 15 mi-
nutos. Se um peixe ficar
cozido antes dos outros, re-
tire-o para que não se des-

faça. Volte com ele à pa-
nela no momento de ser-
vir. Logo que todos os pei-
xes estiverem cozidos, cor-
te-os em pedaços. Junte as
gemas, previamente des-
manchadas em caldo de
peixe e o vinho.

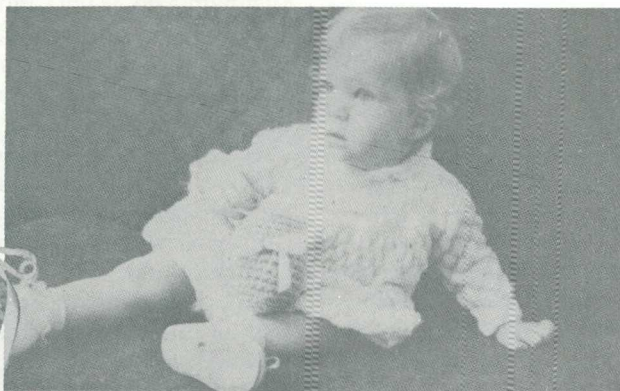
Prove o tempero e ajus-
te-o. Não deixe ferver mais
para não talhar as gemas.

Caldo de peixe

Para a sopa e também
para molhos que acompa-
nham os pratos de peixe,
aproveite as cabeças e es-
pinhos dos peixes usados
em filés, bem como as ca-
beças e caças dos cama-
rões. Lave tudo muito bem,
retire os olhos dos peixes,
as barbas e tripas dos ca-
marões, e ponha tudo em
uma panela de pressão,
com uma quantidade razo-
ável de água, uma folha
de louro e alguns talos de
salsa.

Deixe ferver por 15 mi-
nutos. Desligue o fogo e es-
pere acatar a pressão. Des-
tampe e coe em peneira fi-
na. Resulta um caldo for-
tíssimo e muito saboroso.
Pode ser guardado na ge-
ladeira por alguns dias, ou
no congelador.

Um brinquedo para o bebê



É um chocalho muito
fácil de fazer, coberto de
crochê de lã.

Use uma caixa de plás-
tico com tampa. Pode
aproveitar uma parte de

frasco plástico, colando
uma tampa. Antes de fe-
char, coloque dentro peda-
cinhos de metal, tampi-
nhas de refrigerantes, qual-
quer coisa que faça barul-
hinho. Depois de bem
tampado, cubra com cro-
chê de lã, todo em meio
ponto.

Comece por um círculo
da largura da caixinha, de-
pois continue o crochê sem
aumentar até atingir a al-
tura da caixinha. Faça en-
tão diminuições até fechar
o círculo. Enfeite com uma
fita de setim da cor de lã.
Surpreenda com um brin-
quedo diferente e delicado.

consultório popular

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*



mesmo repetirá St.^o Agostinho no séc. V. Foi precisamente estudando a Escritura e a Tradição dos seis primeiros séculos do cristianismo, que o grande biblista protestante Joaquim Jeremias defendeu o batismo das crianças contra outros protestantes que o combatiam. Seria longo e fora de lugar falar aqui sobre suas razões.

Quanto ao que o consulente diz que Jesus foi batizado como adulto, há aí um equívoco. Foi Jesus quem instituiu o batismo, sacramento cristão. O Batismo de João não era o nosso Sacramento, nem produzia os seus efeitos. O mesmo João o diz no Evangelho: "eu batizo em água, mas no meio de vós está quem batizará na água e no Espírito Santo" (Lc. 3,16). Leia a resposta no n.^o 1808 nesta mesma revista. Ora, é desse batismo que Jesus instituiu que Ele dirá aos apóstolos: "Ide por todo o mundo... batizando..." (Mt. 28,20). E antes dissera a Nicodemus: "Quem não renascer pela água e pelo Espírito não poderá entrar no reino dos céus" (Jo. 3,5). E logo após a vinda do Espírito Santo no Pentecostes, S. Pedro dirá, terminando seu sermão, aos primeiros convertidos: "Fazei penitência e cada um de vós seja batizado no nome de Jesus para o perdão dos pecados e receberéis o dom do Espírito Santo" (At. 2,38).

É pelo batismo que o adulto ou a criança se torna filho de Deus pela regeneração à vida da graça santificante. A criança não tem nenhum pecado pessoalmente cometido, mas

só poderá tornar-se filha de Deus pela graça, recebendo o Batismo. É o único meio indicado na Escritura que se possa aplicar às crianças. Ora, nem os pais, nem a Igreja podem deixar a criança sem essa filiação divina, e sem o direito de entrar no reino dos céus, até chegar à idade adulta. A Igreja não afirma que as crianças mortas sem ter recebido o batismo, não se possam salvar: Deus na sua misericórdia pode ter outros caminhos para salvá-la. Mas esses caminhos não constam na revelação. — Finalmente ninguém deixa de registrar brasileira uma criança recém-nascida para que não perca seus direitos civis; porque então deixar de batizar uma criança, fazendo-a perder longamente seus direitos ao Reino dos céus? (cf. Jo. 3,5). Nem isso tira a liberdade da pessoa, quando chegar a adulta, tomar a decisão que lhe parecer melhor.



sábios, como o nome indica. S. Justino mártir no ano de 167, em nove lugares diferentes de seus escritos, afirma que os Magos tinham vínculo da Arábia: não se pode negar o peso histórico desse escritor da primeira metade do séc. II e por outra parte, a natureza dos presentes, torna mais verossímil a proveniência da Arábia. Que tenham sido 3, uma multidão de monumentos antigos (mais de um centenar) estão a indicar, dos quais o mais antigo remonta ao séc. II de nossa era. Seus nomes (Baltazar, Melquior e Gaspar) se encontram pela primeira vez num monumento do séc. VII ou VIII e ainda aparecem assim: "Bithisarca Mæchior Gathespa", e somente na "História Eclesiástica" (de 1178) em sua tradução francesa de 1295 é que aparecem os nomes, como agora são conhecidos: Baltazar, Melquior e Gaspar.

1.822

BATISMO DE CRIANÇAS

Por que batizar crianças, e não esperar que se tornem adultas? (M.V.G. — Nova Odessa, SP.).

Sua carta chega justamente no momento em que a Igreja acaba de publicar o Documento "Pastoralis actio", recordando a constante prática desde os inícios do cristianismo, de se batizar as crianças.

Origenes, grande escritor do séc. III e Diretor da Escola Catequética de Alexandria (a primeira, a mais antiga) ensina que: "a Igreja recebeu dos Apóstolos a tradição de dar o batismo também às crianças". Isto

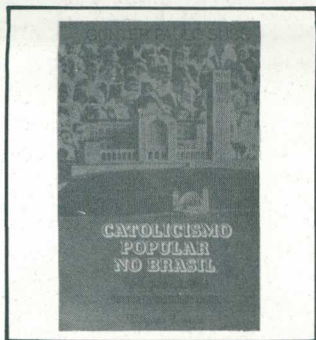
1.823

REIS MAGOS

Quem eram os Reis Magos e quais eram seus nomes? (J.R.C. Ribeiro — Nazareno, MG.).

Somente o Evangelista S. Mateus, 2,1-12 narra o episódio dos Magos. Pelo que aí se diz não sabemos quantos eram, nem se eram reis ou simplesmente

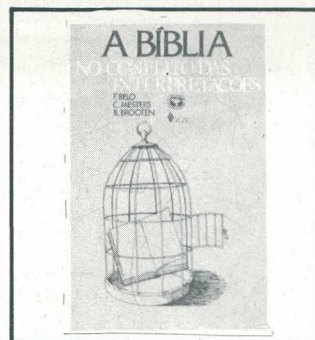
livros recebidos



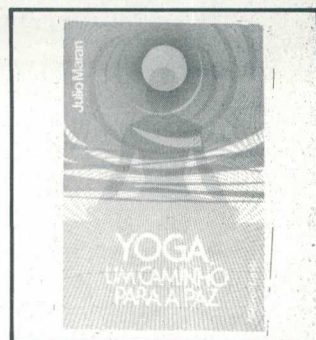
Catolicismo popular no Brasil — Tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida — Edições Loyola — Gunter Paulo Suss — 210 págs. Este trabalho adianta e prevê muitas das decisões tratadas pelos bispos de AL em Puebla, e faz uma estratégia pastoral. Como dirigir as forças pastorais disponíveis para uma ação prática? E como efetuar esta estratégia entre balizas idealistas e de poder? Como elaborar uma teologia que dialogue tanto com o povo quanto com as ciências? Falar menos cientificamente leva a teologia a uma vulgarização, não a uma popularização.



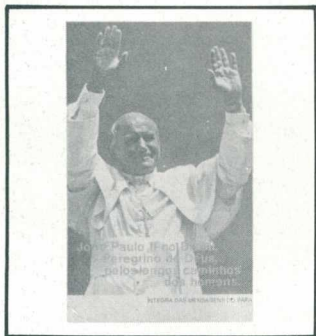
Cântico espiritual — Resposta às angústias do homem de hoje — São João da Cruz — Edições Paulinas — 290 págs. O Cântico Espiritual é uma obra completa de espiritualidades, onde o relacionamento Homem-Deus — tema central do poema — é examinado não com a competência do estudioso, mas com o amor do santo. Nestas páginas, o homem de hoje, sedento de infinito e insatisfeito com o materialismo, saciará sua fome de Deus, pois João da Cruz é um desses "profetas" inconformistas, que por carisma e natureza, estão envolvidos em toda revolução renovadora de Verdade, Amor, Liberdade e Autenticidade.



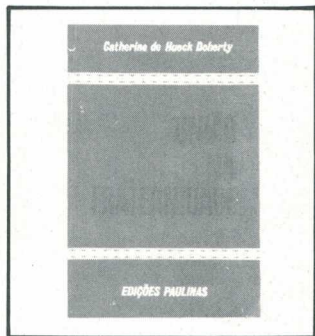
A Bíblia no conflito das interpretações — F. Belo, C. Mesters, B. Brooten — Editora Vozes — 123 págs. Os autores desta obra procuram indagar, sob o título de Exegese prática atual, sobre a Exegese judaica, sobre a interpretação negra e feminista e sobre o novo modo de usar a Bíblia nas comunidades de base da América Latina. Finalizam este trabalho discutindo algumas questões controversas de cunho confessional referentes à interpretação e ao emprego da Escritura. Todavia, tudo para aclarar mais e despreocupar os católicos no referente à "briga pela Bíblia" — novos enfoques.



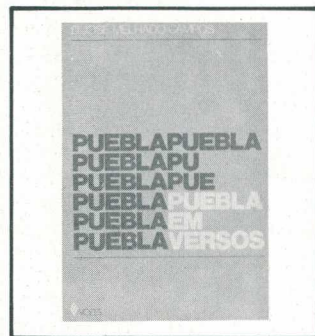
Yoga, um caminho para a paz — Júlio Maran — Edições Loyola — 126 págs. Este é um roteiro de saúde psicossomática, pois o ser humano terá paz quando conseguir mergulhar para dentro de si na busca de um auto-encontro. O ser humano terá paz quando descobrir a felicidade existente em torno de si. A felicidade não está longe. Basta querê-la. E se na vida se encontra pouca beleza e falta harmonia e paz é porque não aproveitamos da natureza e das suas lições. Não aproveitamos tampouco da riqueza que somos cada um de nós. A Yoga é, em primeiro lugar, uma pedagogia de auto-conhecimento.



João Paulo II no Brasil, peregrino de Deus, pelos longos caminhos dos homens — Integra das mensagens do Papa — Editora Santuário — 142 págs. João Paulo II veio como o bom semeador a espalhar pelo Brasil a paz, o amor de Deus. E felizes de nós que nos encontramos quais terras férteis. Agora só podemos desejar que as ervas daninhas não impeçam a germinação da boa semente. Ele veio singrando com sua barca aérea o rio brasileiro de milhões de corações: e lança as redes na certeza de que a pescaria é das melhores. Que não decepcionemos quem em nome de Cristo confia em nós!



União na fraternidade — Catherine de Hueck Doherty — Edições Paulinas — 108 págs. Mais do que um tratado sobre o real sentido de unidade, União na Fraternidade apresenta, de forma vigorosa, efetiva e atual, uma trajetória aos itinerantes que buscam o caminho do "encontro": encontro de si próprio, encontro do semelhante, encontro da meta que justifica o viver. Como espiritualidade oriental para os cristãos do Ocidente, é um desafio endereçado aos corajosos, aos que têm o poder de substituir o vácuo e o superficialismo pela plenitude da vivência humana, pela convivência estimulante e profícua.



Puebla em versos — Dom José Melhado Campos — Editora Vozes — 89 págs. A mensagem de Puebla, de comunhão e participação, de aspiração de uma civilização latino-americana fundada no amor, é mensagem que precisa chegar a todos. Mas, levando em conta que a linguagem de Puebla é acessível aos nossos agentes de pastoral, não ao povo, aqui entra o mérito do autor. Traduziu partes do Documento de Puebla em linguagem popular, em forma de versos, para o povo simples, que é a maior parte do nosso rebanho. Fiel às idéias e à terminologia, o autor somente simplificou o palavreado.



Pare um minuto — Jayme Fernandes, SJ — Editora Vozes — 147 págs. "Sai na rua. Corriam os automóveis e as pessoas. Corria a cidade. Corriam para não perder o tempo. Não têm tempo o jovem e o operário. O estudante e o profissional. Todos correm atrás do tempo. Nunca chegam. Falta-lhes tempo. O tempo, Senhor, é um presente que nos dá. Que eu faça do tempo o que tu queres que eu faça." — Certamente, precisamos colocar vírgulas inteligentes no parágrafo da vida. Você e eu. Temos que reabastecer nossas forças por fora e por dentro, para, com coragem, sermos aquilo que devemos ser.



O leigo cristão no mundo e na Igreja — Ênio José da Costa Brito — Coleção "Fé e Realidade" — Edições Loyola — 238 págs. O presente estudo do teólogo brasileiro Ênio José da Costa Brito focaliza o problema da Teologia do Laicato de Yves Marie — Joseph Congar, o grande eclesiólogo contemporâneo, com particular atenção aos escritos do período conciliar e pós-conciliar, superando amplamente os resultados obtidos por precedentes pesquisas. A problemática é discutida sob o ângulo da responsabilidade do leigo na construção do mundo e da Igreja e se estende para a questão Cristianismo x História.

**Assinale os livros desejados e remeta este cupom para
LIVRARIA "AVE MARIA"
CX. POSTAL 54.215
01227 — SÃO PAULO Tels.: 66-0582 - 825-0700**

<input type="checkbox"/> Catolicismo popular no Brasil	360,00
<input type="checkbox"/> Cântico espiritual	400,00
<input type="checkbox"/> Bíblia no conflito das interpretações	250,00
<input type="checkbox"/> Yoga, um caminho para a paz	215,00
<input type="checkbox"/> João Paulo II no Brasil, peregrino de Deus, pelos longos caminhos dos homens	220,00
<input type="checkbox"/> União na fraternidade	120,00
<input type="checkbox"/> Puebla em versos	160,00
<input type="checkbox"/> Pare um minuto	250,00
<input type="checkbox"/> O leigo cristão no mundo e na Igreja	400,00

Nome _____ N° _____
Rua _____ Estado _____
Cidade _____
CEP _____

**Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.
P.S.: Estes preços de livros estão sujeitos a reajustes sem prévio aviso.**

assinantes benfeitores

José Maria de Melo, Sto. Antonio do Monte (MG).

assinantes em festa

Em Belo Horizonte (MG), Antonio e Orminda Moreira, aos 02/05/81, celebraram bodas de ouro matrimoniais.

Em Rio Claro (SP), Alzira Virgínia Tozzi Coli, aos 29/05/81; Marinês Coli, aos 31/01/81.

Em São Carlos (SP), Waldomiro Antonio e Maria Ap. Beijamasco Antonio, aos 25/11/80, celebraram bodas de prata matrimoniais.

Em Itapeva (SP), Augusto Batista do Canto e Izabel de Almeida Canto,

aos 02/04/81, celebraram 53 anos de vida matrimonial.

Em Uchoa (SP), Ovídio Bernardes Corrêa e Marciana Moreira Corrêa, aos 20/07/80, comemoram bodas de ouro matrimoniais.

Em Itapetininga (SP), Pedro Munhoz Soares e Pedrina Góes Soares, aos 24 de julho de 81 celebram 58 anos de enlace matrimonial.

na paz do senhor

Em Patos de Minas (MG), Wilson Cardoso dos Santos, aos 23/02/81; Em São Carlos (SP), Emília Bittencourt Chabariberi, aos 18/10/79; Raphaela Saldanha Munhoz, aos 30/04/81; Em Carmópolis de Minas (MG), Atílio José da Silva, aos 13/12/80; Em Porto Alegre (RG),

Ângelo Rossi, aos 19/02/80; Em Bom Sucesso (MG), Otávio Machado, aos 04/11/80; Antonio Adriano Honório, aos 12/12/79; Em Oliveira (MG), Manoel Amaral, aos 16/01/81; Em Lavras (MG), Rosinha Cheverry, aos 07/03/81; Em São Paulo (Capital), Dr. Paulo Moreira Féo, aos 16/07/80; Júlio Lúcio, aos 21/06/80; Mário Pierre, aos 26/04/81; Em São José do Rio Preto (SP), Anna Clara Ribeiro do Vale, aos 29/02/80; Em Jundiá (SP), João de Paula Vieira, aos 24/12/80; Em Louveira (SP), Marcílio Steck, aos 06/05/81; Em Pouso Alegre (MG), Albertina Ferracioli, em 11/80; Joaquim Pinto Ribeiro, aos 07/06/81; Em Itapetininga (SP), José Benedito Meira, aos 28/01/81; Em Divinópolis (MG), Carmelina Alves Pereira, aos 07/01/81; José de Deus Antunes, aos 20/02/81; Em Cláudio (MG), Sebastião Rocha Aladim, aos 08/09/80; José Manoel de Souza, aos 28/03/81; Em Santos (SP), Helena Maria dos Santos, aos 26/09/80; Manoel Neves dos Santos, aos 02/10/80; Em Campos (RJ), Salvador Bensi, aos 17/10/80; Em Itapeva (SP), Malvina Ubaldo Rodrigues, aos 04/03/81.

graças recebidas

Elisa de Arruda, a Santo Expedito (Botucatu-SP); Lourdes Aparecida Casini Naufal, a Santo Antônio Maria Claret (Botucatu-SP); Maria Bolognini, a Santo Antônio Maria Claret e a N. Sra. Aparecida (Botucatu-SP).

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiins
- Calcinhas
- Biquínis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

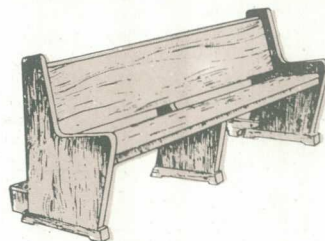
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

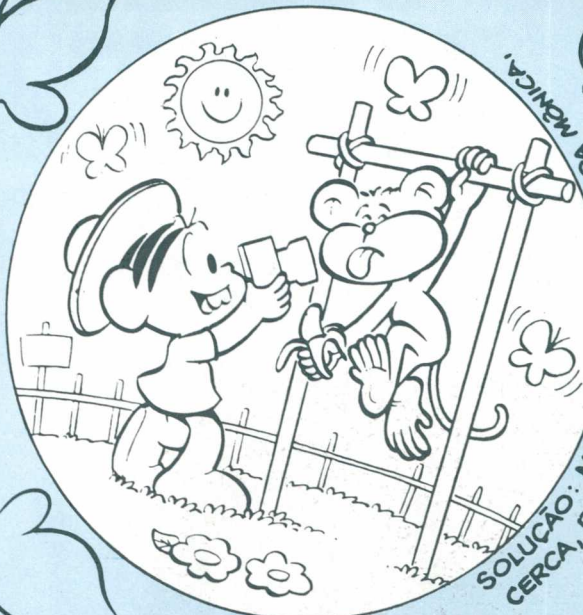
FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
- Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

JOGO dos 7 ERROS



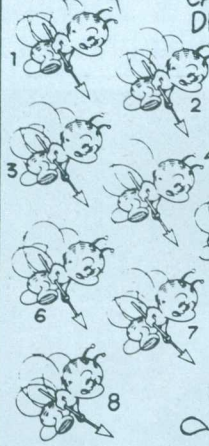
SOLUÇÃO: MACACO, CÂMERA, PÉ DA MÔNICA, CERCA, BORBOLETA, FLOR, TABULETA.

742



XIIIIII!

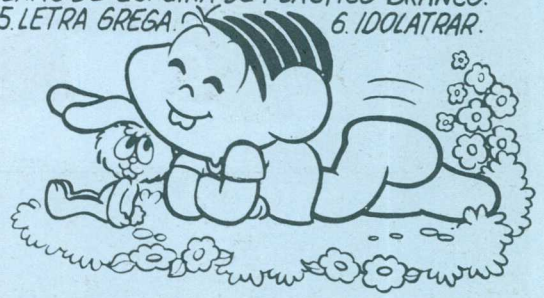
VEJAM EM QUE ENRASCADA SE METEU O CEBOLINHA! TUDO POR CAUSA DAS "FLEXINHAS" DE PAPEL QUE ELE ATIROU NA COLMEIA! ENQUANTO ELE LEVA UM BOM SUSTO DAS ABELHINHAS, TENDE A ESCOBRIR QUAL DELAS É DIFERENTE DAS OUTRAS!



1	2	3	4	5	6
1					
2					
3					
4					
5					
6					

GRUZADINHAS

HORIZONTAIS E VERTICAIS
 1. "A DONA DA RUA" 2. ARTIGO DEFINIDO FEMININO PLURAL. 3. PAQUERA. 4. FOLHAS DE ESPUMA DE PLÁSTICO BRANCO. 5. LETRA GREGA. 6. IDOLATRAR.



AS LETRAS DO JOGUINHO AO LADO FORMAM OS NOMES DE 4 PERSONAGENS MUITO CONHECIDOS. QUAIS SÃO ELES?

CRUZADINHAS: 1. MÔNICA, 2. AS, 3. NAMORO, 4. ISO-POR, 5. RO, 6. ADORAR. TE E A Nº 4. OS NOMES SÃO: MAGALI, MD-NICA, CEBOLINHA, CASCAO.



ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

